

PROJETO JOVENS RURAIS: IMPACTOS NA VIDA ESCOLAR, NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E NA (RE) PRODUÇÃO DA IDENTIDADE CAMPONESA

PAIVA FILHO, Eder Mariano
Aluno do curso de Licenciatura em Educação Física/UFG - Campus Jataí
eder_facul@hotmail.com
LEAL, Cátia Regina A. Almeida
Professora Adjunto do Curso de Educação Física/UFG - Campus Jataí
catiaassisleal@gmail.com
VALVERDE, Lázara Yara Ferreira
Aluna do curso de Licenciatura em Educação Física/UFG - Campus Jataí
lazarayara@gmail.com

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho trata-se de uma investigação a respeito dos impactos promovidos com a implantação do projeto: “Orientação e Instrumentalização de jovens rurais para atuarem como agentes multiplicadores na organização sócio produtiva de seus Assentamentos”, nas linhas de organização social, política e associativismo; ecologia, legislação ambiental e utilização de recursos naturais; produção agrícola, zootécnica e agroecológica - aprovado pelo Edital MCT/CNPq/CT-AGRONEGÓCIO/MDA - N° 23/2008- Programa Intervivência Universitária, denominado pela equipe executora como Projeto “Jovens Rurais”.

A implementação desse projeto originou a pesquisa “Investigação das alterações promovidas pelo Projeto Jovens Rurais na vida escolar, na organização social e na (re) produção da identidade camponesa dos jovens assentados envolvidos”, aprovada pelo Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC/PIVIC *por meio do edital nº 001/2010-CNPq*, com vigência de agosto de 2010 a julho de 2011.

O projeto “Jovens Rurais” é desenvolvido pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Agricultura Familiar (NEAF), da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí, atende jovens oriundos de 4 assentamentos de reforma agrária e um acampamento vinculado ao Movimento de Trabalhadores Sem – Terra localizados na microrregião Sudoeste de Goiás, sendo eles: assentamento Santa Rita, Assentamento Três T e Acampamento Padre Josimo no município de Jataí e Assentamentos Lagoa do Bonfim e Três Pontes no município de Perolândia.

Há, nessa região como apresenta o Relatório DATALUTA (2008), 70 assentamentos, com um total de 2.902 famílias e aproximadamente 14.410 pessoas e

estes, em função do modelo produtivo regional adotado nas últimas quatro décadas, estão às margens do processo produtivo, passando por dificuldades diversas, com destaque para a defasagem do ensino rural, a falta de assistência técnica e o acesso às tecnologias e conhecimentos sistematizados pelos centros especializados.

Desse universo foram selecionados para participarem do projeto 40 jovens na faixa etária entre 12 a 18 anos observando alguns critérios: residir no campo e estudar em escolas localizadas na Zona Rural, serem filhos de agricultores e/ou de empregados rurais e ter histórico de participação em atividades educativas, extensionistas, organizativas ou outras atividades de interesse coletivo do Assentamento de origem. O projeto impacta aproximadamente 725 pessoas, com correspondência de 145 famílias, considerando a média de 05 pessoas por família¹ e a equipe colaboradora envolvida.

O projeto busca, em seus objetivos, divulgar e socializar conhecimentos produzidos nas instituições especializadas, fornecer subsídios práticos para sua utilização e instrumentalizar técnica, social e politicamente os jovens rurais para atuarem como multiplicadores e agentes de desenvolvimento nos seus Assentamentos de origem no sentido da transição agroecológica; Estimular o desenvolvimento de habilidades e competências nos jovens nas áreas de: organização social, política e associativismo; ecologia, legislação ambiental e utilização de recursos naturais; produção agrícola, zootécnica e agroecológica, dando-lhes treinamento e orientação; Estimular o espírito de liderança e de coletividade nos jovens rurais, com orientação para a organização sócio-política e o desenvolvimento nos seus Assentamentos; Revitalizar a identidade e a socialização camponesa e resgatar a percepção de suas condições de herdeiros de uma identidade e de uma terra; Estimular os jovens na compreensão do lugar que ocupam, de si mesmos e da sociedade, de seus desejos de mudança e da afirmação como membros de um grupo social; Divulgar e socializar junto a Assentamentos de Reforma Agrária os conhecimentos técnicos e científicos dentro dos temas previstos, com orientação de ações no sentido da transição agroecológica.

Atende as seguintes linhas de apoio: Organização social e associativismo; ecologia, legislação ambiental e utilização de recursos naturais; produção agrícola, zootécnica e agroecológica. As atividades do projeto ocorrem na forma de vivências universitárias, por meio da realização de módulos de estudos. Estes funcionam como

¹ Os dados dos Assentamentos, número de famílias (total e jovens) compõe um diagnóstico que nos foi disponibilizado pelo Relatório DATALUTA (2008)

momento e local de interlocução e troca entre os jovens e os profissionais qualificados para os temas abordados, com o acesso dos jovens aos laboratórios, experimentos, bibliotecas, grupo de estudos, projetos, programas, dentre outros espaços e atividades da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí. As vivências universitárias acontecem no período de férias escolares seguindo o seguinte calendário: I Módulo - julho de 2009, II Módulo - janeiro de 2010, III Módulo - julho de 2010 e IV Módulo a ser realizada em janeiro de 2011.

O projeto “Jovens rurais” possui caráter multi e interdisciplinar da equipe e do projeto, a metodologia utilizada tem intenção participativa, considerando a experiência dos profissionais, as demandas dos Assentamentos, a experiência dos jovens no que tange às suas relações e práticas cotidianas, bem como o conhecimento dos mesmos em relação à organização sócio-política, ao uso da terra e à agroecologia, que é praticada naturalmente por eles.

São realizadas diversas atividades, algumas restritas à equipe do projeto, com exemplo para a revisão do projeto e do diagnóstico já existente; outras atividades envolvem todas as pessoas dos assentamentos, com exemplo para as reuniões coletivas e outras atividades são exclusivamente direcionadas para os jovens selecionados, com exemplo para os módulos de vivência; o acompanhamento intercalado da difusão dos conteúdos socializados nos módulos nos assentamentos de origem dos jovens multiplicadores; orientação dos agricultores assentados para a atividade em desenvolvimento – desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos e técnicas por parte dos multiplicadores, a partir dos conteúdos tratados nas vivências.

A realização desse projeto tem como referência a constatação de que o mundo nas diversas facetas da modernidade exerce um poder de atração sobre os jovens camponeses, conflitando-os com as experiências vividas pelas tradições culturais e pela família. Busca-se, portanto, revitalizar a identidade camponesa após uma invisibilidade e um silêncio imposto pela sociedade moderna, reavivando sua condição de pertencimento a um grupo camponês em um acelerado processo de aculturação, como grupo minoritário. Os jovens camponeses devem participar, como todos os jovens de seu tempo, da educação escolar e não escolar, das formas de lazer, da religião, dos conflitos existenciais, enfim, do universo sociocultural da juventude que vive.

A questão concernente às relações entre jovens, educação e cultura tem assumido significativa relevância em estudos e pesquisas recentes, sobretudo porque os processos socioeconômico-culturais em curso nas sociedades contemporâneas

apresentam novos desafios aos jovens e às agências educativas clássicas instituídas pelo papel de ‘produzir’ a formação das novas gerações.

A constituição dos universos socioculturais juvenis se realiza em um amplo leque de diversidade diante das condições materiais e simbólicas vividas: de agrupamento e organização, classes sociais, diferenças étnicas e religiosas, peculiaridades regionais e de gênero. Assim, têm-se a compreensão de que os jovens são orientados por um conjunto de elementos materiais e imateriais, códigos, símbolos, sistemas de representações sociais que expressam estilo de viver diferenciado das gerações anteriores.

O início desse século é marcado por aceleradas mudanças. As aplicações do conhecimento tecnológico, em todos os campos da vida humana e em especial no trabalho, vêm modernizando os processos de produção, reduzindo as distâncias, agilizando o tempo e oferecendo ao homem recursos antes nunca pensados, em um cenário, ainda, de grandes desigualdades sociais.

A situação dos jovens na sociedade contemporânea tem exigido estudos que desnudem as diferentes formas de ser jovem, sobretudo acerca dos jovens das camadas populares, em geral interpretados de modo desqualificado, com base em preconceitos e outros sintomas de etnocentrismo. Os estudos sobre a temática têm procurado superar as pretensas generalizações no tratamento do fenômeno e investido na produção de ferramentas constitutivas de um arcabouço teórico adequado à compreensão das mudanças da realidade empírica.

Em sociedades e culturas diferentes, os jovens recebem olhares distintos e seus modos de pensar, agir e de reagir expressam as influências do contexto sociocultural em que estão inseridos. Tendo em vista a vivência do jovem camponês em sua realidade, como sujeito de ações e reflexões, de cultura, procura-se compreendê-lo na perspectiva do lugar que ocupam, da percepção de si mesmo e da sociedade, dos seus desejos de mudança e de afirmação como membro de um grupo social.

Discutir a cultura em sua diversidade, complexidade e em seu dinamismo interno, torna-se elemento necessário para compreender os jovens camponeses no processo de formação do sentimento de pertencimento ao grupo camponês em que atuam como sujeitos da cultura. Como ser de cultura, o jovem camponês é herdeiro de um longo processo acumulativo, ao qual, mediante o processo educativo, ele se associa e a ela pode acrescentar sua contribuição. Como realidade dinâmica, a cultura tem papel decisivo no aprendizado da vida – ela ensina a viver, humaniza e socializa o indivíduo,

por isso é objeto do ensinar-e-aprender, pois ao passo que se aprende a vida e a viver a vida, se está imerso na atividade educativa, e o modo de viver e aprender a viver a vida é cultura (JOSÉ NETO, 2008).

Em sociedades e culturas diferentes, os jovens recebem olhares distintos e seus modos de pensar, agir e de reagir expressam as influências do contexto sociocultural em que estão inseridos. Tendo em vista a vivência do jovem camponês em sua realidade, como sujeito de ações e reflexões, de cultura, procura-se compreendê-lo na perspectiva do lugar que ocupam, da percepção de si mesmo e da sociedade, dos seus desejos de mudança e de afirmação como membro de um grupo social. Para apreender o jovem no seu contexto, é preciso considerá-lo como sujeito (CHARLOT, 2000) dos seus anseios, do seu modo de ver o mundo, com seus sonhos, utopias e interpretações do cotidiano. Assim, a cultura e a educação compõem uma realidade dinâmica e complexa a ser desvendada. As instituições educativas podem desempenhar um importante papel, garantindo espaços e promovendo situações de diálogo com os jovens, buscando compartilhar com eles os sentidos culturais por eles elaborados nos seus espaços e nas redes de relacionamento.

Os estudos relativos à juventude deixam claro que, para melhor conhecer o jovem, é preciso apreender o próprio jovem e a compreensão que ele tem das realidades que compõem o seu mundo de relacionamentos – a família, a escola, o lazer, o trabalho e outras redes de sociabilidade.

Esta proposta de pesquisa se apresenta como um esforço no sentido de decifrar o significado de ser jovem, sobretudo, de ser jovem camponês e, assim constituir mais uma contribuição com os estudos que investem na compreensão da multifacetada condição dos jovens nas sociedades contemporâneas, das suas condições de existência, seus anseios, perspectivas, identificações simbólicas e, em especial, suas relações com as agências e espaços educativos de formação.

Por isso, como integrantes pesquisadores da equipe do projeto “Jovens rurais”, e estando vivenciando as etapas de implementação do mesmo, julgamos importante e relevante investigar os impactos da implantação e execução desse projeto na vida escolar dos jovens, na organização social, na (re) produção da identidade camponesa, na percepção de si mesmos e da sociedade e na sua afirmação como membro de um grupo social.

PROBLEMÁTICA

- As ações do projeto têm estimulado o espírito de liderança e de coletividade nos jovens rurais, com orientação para a organização sócio-política e o desenvolvimento nos seus Assentamentos?
- O projeto contribui para estimular nos jovens atendidos a compreensão do lugar que ocupam, de si mesmos e da sociedade, de seus desejos de mudança e da afirmação como membros de um grupo social?
- O projeto tem promovido, em maior proporção, alterações em que sentido?

OBJETIVOS

O projeto apresentado tem por objetivo investigar as alterações promovidas pela implantação do projeto: Orientação e Instrumentalização de jovens rurais para atuarem como agentes multiplicadores na organização sócia produtiva de seus Assentamentos, projeto “Jovens rurais”, na vida escolar, na organização social e na (re) produção da identidade camponesa dos jovens assentados envolvidos.

Buscando ainda identificar se o projeto “Jovens rurais” tem propiciado o desenvolvimento de habilidades e competências nos jovens nas áreas de: organização social, política e associativismo; ecologia, legislação ambiental e utilização de recursos naturais; produção agrícola, zootécnica e agroecológica (linhas de apoio sugeridas pelo edital 023/2008). Almejando perscrutar a revitalização da identidade camponesa e resgate da percepção da condição de herdeiros de uma identidade e de uma terra.

Desta forma, pretende-se ainda investigar se houve, a partir dos períodos de intervivência, mudança na relação do jovem com a escola que o mesmo frequenta, seja ela escola urbana ou rural, colaborando com o desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária em Goiás, especificamente, no Sudoeste goiano.

METODOLOGIA

Para investigar as alterações promovidas pela implantação do projeto “Jovens rurais” está sendo utilizada a pesquisa bibliográfica a fim de se coletar informações e pressupostos teóricos que possam dar sustentação a respeito do tema pesquisado, considerando que a pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, e pesquisa de fonte documental.

A pesquisa documental utiliza documentos do projeto “Jovens Rurais”, tais como: Projeto, questionário diagnóstico para inscrição e seleção dos jovens participantes, plano de ação de cada módulo da Intervivência Universitária, cronograma dos módulos de intervivência, relatórios de acompanhamento/avaliação feitos pelos jovens e recolhidos pela equipe de trabalho do projeto em seus respectivos assentamentos, material didático que o projeto oferece aos jovens, programa de ensino e planos de aulas dos professores que ministram aulas nos módulos e as tarefas desenvolvidas pelos jovens após cada vivência (cartazes, relatórios, textos, entre outros).

Percorridas as etapas descritas, se realizará a análise de tudo que foi colhido, e interpretação e organização de todos estes dados, podendo finalmente fazer um embate dos dados colhidos, com toda a literatura sustentadora de nossa pesquisa, confrontando os mesmos, e ao término teremos concluído o que foi proposto nos nossos objetivos, podendo tornar todo conteúdo acessível através da elaboração do relatório final de pesquisa.

RESULTADOS

A partir da pesquisa documental, das reuniões nos assentamentos participantes do projeto e acompanhamentos, foi possível notar algumas mudanças no que diz respeito aos objetivos do projeto.

Em uma reunião de acompanhamento em dois assentamentos, “os pais estão se sentindo satisfeitos com os resultados obtidos até o momento, pois segundo eles, seus filhos têm repassado muito do que aprenderam, sobretudo sobre o cultivo da horta.” NEAF (2009a, p. 02). Alguns pais disseram que os filhos voltaram mais empolgados com os conhecimentos adquiridos. E têm tentado aplicar o que aprenderam, seja realizando a tarefa ou ensinando e demonstrando aos pais, além de demonstrar maior interesse pelos assuntos da família (NEAF, 2009a, p. 04).

Durante as oficinas ocorridas no decorrer das vivências, os jovens recebem conhecimentos de diferentes áreas, em uma delas, oficina ministrada pelo ITESP (Instituto de Terra de São Paulo) com parceria de três jovens agricultores do interior de São Paulo, os jovens conheceram os projetos desenvolvidos pelos jovens agricultores de São Paulo que auxiliam na geração de renda. Essa oficina foi útil para que os jovens do

projeto jovens rurais pudessem perceber as possibilidades para gerar renda própria e também novas alternativas para o trabalho no campo (NEAF, 2009a, p. 10).

A maioria dos jovens participantes do projeto desenvolveram as tarefas atribuídas a eles, mostrando assim, a responsabilidade com o projeto e o interesse em aprender. Com a realização dessas tarefas, os jovens relataram alguns benefícios a partir de sua realização, isso pôde ser verificado em uma avaliação nos assentamentos realizada em Outubro de 2009, na qual se buscou verificar se os jovens haviam realizado o que havia sido proposto a eles como uma tarefa a ser realizada nos próprios lotes. Durante essa avaliação foi possível verificar a aplicação de alguns conhecimentos adquiridos durante a vivência, o sistema de gotejamento foi realizado em um dos lotes, e segundo o jovem que o realizou, houve resultados positivos devido à constante irrigação (NEAF, 2009b, p. 03).

A implantação de um galinheiro cercado em um dos lotes também foi incentivo do projeto, segundo um dos jovens, isso fez com que diminuísse o índice de mortes desses animais pelos predadores e aumentasse a quantidade de ovos e consequentemente a quantidade de pintinhos (NEAF, 2009b, p. 03).

Em 2010, antecedente a III vivência, os jovens deveriam realizar um evento no qual seriam firmadas parcerias com agricultores de seus assentamentos para que se pudesse realizar em seus lotes atividades aprendidas nas vivências passadas, e segundo relatos dos jovens, foi muito interessante ter que se responsabilizarem por um evento e muito gratificante ver que conseguiram alcançar o objetivo (NEAF, 2010b, p. 02).

Um dos temas debatidos durante a realização da vivência foi a imagem que o assentado tem diante da sociedade, os jovens relataram o preconceito pelo fato de serem assentados e serem sempre relacionados com a imagem de baderneiros. A discussão foi finalizada com a equipe do projeto firmando um compromisso com os jovens de não se chamarem mais de “Sem- Terra”, uma tentativa de começar difundir na sociedade a idéia de que os assentados não são mais “Sem – Terra” e que têm o seu valor enquanto Agricultor Familiar e distribuidor da maior parte dos alimentos que compõem a mesa do Brasileiro (NEAF, 2009a, p. 03). A respeito disso, por meio de relatos dos jovens, foi possível perceber que essa imagem que os próprios jovens tinham foi diminuída, os jovens passaram a se perceberem como membros de um grupo social, do local em que vivem, a aceitarem o que são e onde vivem (NEAF, 2010b, p. 4).

No que diz respeito à escola, houve mudanças no comportamento de alguns jovens, assim como houve melhoramento nas notas, e segundo os pais, não apenas na

escola, mas em casa, no relacionamento com a família também houve mudanças positivas quanto ao comportamento, maior participação nas atividades domésticas no trabalho do dia-dia. Um dos jovens participantes que obteve essas mudanças foi um jovem indisciplinado durante a primeira vivência, ficando claro o impacto que a vivência trouxe ao jovem e sua família (NEAF, 2009a, p. 02).

As precárias políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do campo dificultam as condições de vida dos trabalhadores rurais principalmente os jovens que em consequência desta realidade buscam, nos estudos, opções de trabalho e novas relações pessoais entre outros jovens, isso tem contribuído para a constante saída dos jovens do meio rural para a cidade em busca de novos horizontes. Cabe ressaltar o impacto do projeto nesse sentido, pois, a partir de relatos de jovens participantes, com a participação no projeto “Jovens Rurais”, o desejo de sair do campo para a cidade mudou, pois esses jovens passaram a enxergar o campo de forma diferente, passaram a ter a compreensão do lugar que ocupam, de si mesmos e da sociedade, de seus desejos de mudança e da afirmação como membros de um grupo social (NEAF, 2010c, p.04).

Como todos os jovens de seu tempo, os jovens camponeses devem participar da educação escolar e não escolar, das formas de lazer, da religião, dos conflitos existenciais, enfim, do universo sociocultural da juventude que vive. Assim, o projeto busca envolver os jovens em todos esses sentidos. De acordo com o relatório do NEAF (2010c), no que diz respeito às atividades de lazer e recreação promovida na intervenção universitária, os jovens se tornaram mais comunicativos, desinibidos e espontâneos graças a essas atividades. Houve mudanças também na questão da organização social, que segundo os jovens, com a participação no projeto, esta foi bem desenvolvida. Os jovens conseguem se organizar quando se trata de reuniões do projeto em seus assentamentos de origem, assim como na escola em grupos de trabalho e estudos (NEAF, 2010c).

De acordo com dados coletados nesses acompanhamentos é possível perceber que alguns objetivos principais têm sido alcançados como o fortalecimento da comunicação e o relacionamento entre a Universidade Federal Goiás e os agricultores assentados da microrregião Sudoeste de Goiás, os conteúdos ministrados nos módulos têm tido boa aceitação por parte dos jovens, muitos deles já conseguem ver resultados significativos na produção e na organização social e relacionam esses resultados com a aplicação do que aprenderam durante os módulos.

Contudo, o projeto tem despertado nos jovens a busca pela sua autonomia mediante os recursos da cultura, têm propiciado a aptidão para a organização social, assim como têm revitalizado a identidade camponesa e resgatado a percepção da condição de herdeiros de uma identidade e de uma terra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber, elementos para uma teoria*. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

DATALUTA – *Banco de dados da luta pela terra*, 2008. Org. Taís Buch Pastoriza.

JOSÉ NETO, Joaquim. *Jovens do aldeamento do Carretão(GO): universos culturais e processos de identificação*. In: GUIMARÃES, Maria Tereza Canezin (org.). *Estudos sobre jovens e processos educativos na contemporaneidade*. Goiânia: Editora da UCG, 2008.

NEAF. *Reunião de acompanhamento da 1ª tarefa Assentamento Santa Rita e Rio Claro*. Jataí – GO, 2009 a.

NEAF. *Reunião de acompanhamento da 2ª tarefa Assentamento Santa Rita e Rio Claro*. Jataí – GO, 2009 b.

NEAF. *III módulo de intervivência universitária*. Jataí – GO, 2010 a.

NEAF. *Reunião de acompanhamento, tarefa do II módulo 1ª etapa*. Jataí – GO, 2010 b.

NEAF. *1ª visita de acompanhamento das atividades (individuais e comunitárias) relacionadas a III vivência – Assentamento Santa Rita*. Jataí – GO, 2010c.